



AVIFAUNA E VEGETAÇÃO DA MATA CILIAR DO CAMARINHA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA SERRA DAS ARARAS, PROVÍNCIA SERRANA, MATO GROSSO

G. A. Nascimento¹, R. Segalla², R. M. Valadão³

1. Graduanda de Ciências Biológicas (UNEMAT/Cáceres) 2. Mestranda em Agricultura Tropical (FAMEV/UFMT) 3. Analista Ambiental da ESEC Serra das Araras (IBAMA/MT)

INTRODUÇÃO

O deslocamento dos propágulos, frutos ou sementes, a partir da planta-mãe é denominado dispersão, um importante passo no ciclo reprodutivo da maioria das plantas. Dentre suas vantagens, estão o escape de altas taxas de mortalidade de sementes e plântulas sob ou próximo à planta mãe, a colonização de novos ambientes e a dispersão para microhabitats favoráveis (Howe & Smallwood, 1982).

Na dispersão por animais (zoocoria) as plantas têm suas sementes dispersas e os animais nutrientes provenientes do fruto (Morellato & Leitão-Filho, 1992). Características dos frutos (cor, brilho, acessibilidade, etc), influenciam na sua escolha pelos animais (Schupp, 1993). Usadas a princípio para atração, essas características agrupam as plantas em “síndromes de dispersão”. Ornitorquia (dispersão por aves) é o tipo de zoocoria que prevalece no Cerrado, sendo que pelo menos 50% das espécies arbóreas são dispersas por aves (Pinheiro, 1999).

Assim, as aves são fundamentais na recuperação da vegetação em áreas alteradas e interações planta-frugívoros são importantes nas comunidades tropicais pois a perda ou modificação destas interações trazem profundas implicações para conservação (Silva *et al.*, 2002).

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é relacionar a composição florística da mata ciliar do Camarinha com a avifauna registradas nela.

MATERIAL E MÉTODOS

A ESEC Serra das Araras ocupa 28.700 ha (50 X 8 Km), no sudoeste do Mato Grosso, nas cidades de Porto Estrela e Cáceres, fazendo parte da unidade geomorfológica Província Serrana, um corredor de serras que liga a Amazônia, passando pelo Cerrado ao Pantanal. O Camarinha é um dos principais

cursos d'água perenes da UC, com largura média de 10 m onde foi realizado o estudo.

Para análise da Vegetação foram considerada angiospermas arbustivas e arbóreas coletadas ao longo de 13 transectos de 100 m, distando 30m um do outro, perpendiculares ao córrego e identificadas por comparação na coleção do *Herbarium* da UFMT, bibliografia e por especialistas.

Para análise da avifauna foram considerados onívoros e frugívoros, observados por 1 ano (binóculo 8X42), em caminhadas mensais de 4 horas a partir do amanhecer.

A síndrome de dispersão foi determinada por observação de campo, exsiccatas e por consultas bibliográficas (Oliveira 2001; 2004) e a dieta das aves por observações de campo e dados da literatura (Motta-Júnior, 1990; Sick, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas para a mata ciliar do Camarinha um total de 165 espécies arbustivo arbóreas. Destas, tem-se 16 (9,7%) são autocóricas, 37 (22,4 %) são autocóricas e 113 (68%) são zoocóricas, das quais, pelo menos 70 (62%) são ornitocóricas. Este predomínio de espécies ornitocóricas no bioma Cerrado pode ser devido à maior riqueza local de aves em relação a morcegos e primatas (Fleming *et al.*, 1993), tais dados corroboram com a maioria dos estudos feitos nas matas de galeria do Cerrado, os quais ressaltam a importância destas para a manutenção da fauna local (Galetti, 1996; Snow, 1981).

Dentre as 233 espécies de aves registradas na mata ciliar do Camarinha, 37 são carnívoras, 3 são detritívoras, 94 são insetívoras, 11 são nectarívoras e pelo menos 109 espécies (43%), incluem frutos na sua dieta (38 frugívoras, 5 granívoras e 65 onpívoras), sendo que a maioria destas foram considerados por Bagno & Marinho-Filho (2001) como sendo potencialmente dispersoras de sementes. Dentre

estas, destacam-se as famílias Tyranidae e Emberizidae. Além disso, a presença de grandes frugívoros como *Pipili pipili*, *Crax fasciolata*, *Penelope superciliaris*, *Ramphastos toco*, *Ramphastos vitellinus*, *Pteroglossus bitorquatus*, *Pteroglossus castanotis*, dentre outros, indica um bom nível de conservação da Estação Ecológica Serra das Araras.

CONCLUSÃO

A alta riqueza de aves que incluem frutos em sua dieta registrada na mata ciliar do Camarinha está diretamente relacionada a alta riqueza de espécies vegetais com síndromes zoocórica e vice-versa. Além disso, o fato da Estação Ecológica Serra das Araras preservar grandes áreas de mata ciliar com vegetação nativa rica tem grande importância na manutenção de uma avifauna diversificada, sobretudo para a grande conservação dos frugívoros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bagno, M.A. & Marinho-Filho, J. A. 2001.** Avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças. *In: Ribeiro, J. F.; Fonseca, C. E. L. & Souza-Silva, J. C (eds). Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria.* Brasília: Embrapa, p.495-528.
- Fleming, T.H., Venable, D.L. & Herrera, M.L.G. 1993.** Opportunism versus specialization: the evolution of dispersal strategies in fleshy-fruited plants. *Vegetatio* **107/108**(11/12): 107-120.
- Galetti, M. & Pizo, M.A. 1996.** Fruit eating by birds in a forest fragment in southeastern Brazil. *Ararajuba* **4**(2): 71-79.
- Howe, H., Smallwood, J. 1982.** Ecology of seed dispersal. *Annual Review of Ecology and Systematics* **13**:201-228.
- Silva, W.R., Marco Jr, P., Hasui, E. & Gomes, V.S.M. 2002.** Patterns of fruit-frugivore interactions in two Atlantic Forest bird communities of South-eastern Brazil: implications for conservation. *In: Levey, D.J., Silva, W.R. & Galetti, M. Seed dispersal and frugivory: ecology, evolution and conservation.* CAB International **28**: 423-435.
- Mantovani, W. & Martins, F.R. 1988.** Variações fenológicas das espécies do cerrado da Reserva Biológica de Moji Guaçu, Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Botânica* **11**: 101-112.
- Motta-Junior, J.C. 1991.** A exploração de frutos como alimento por aves de mata ciliar numa região do Distrito Federal. Rio Claro. (*Dissertação de Mestrado*). Universidade Estadual Paulista, 122p.
- Oliveira, p. E. A. M.; Paula, f. R. 2001.** Síndromes de dispersão de sementes em Matas de Galeria do Distrito Federal. Ribeiro, J. F; Fonseca, C. E. L.; Sousa-Silva, J. C. (Ed.). *In: Cerrado: caracterização e recuperação de Matas de Galeria.* Planaltina 9: 333-375.
- Oliveira, A. P. A. 2004.** Fenologia da frutificação e síndromes de dispersão em uma comunidade de cerrado. (*Dissertação de Mestrado*). Universidade Federal de Uberlândia. 33 p.
- Pinheiro, P. 1999.** *Síndromes de dispersão de sementes de matas de galeria do Distrito Federal.* (*Dissertação de mestrado*) Universidade de Brasília, 69p.
- Schupp, E.W. 1993.** Quantity, quality and the effectiveness of seed dispersal by animals. *In* Frugivory and Seed Dispersal: Ecological and Evolutionary aspects (Fleming, T.H. & Estrada, A, eds). Kluwer Academic Publishers, Belgium, p. 15-29.
- Sick, 1997.** *Ornitologia Brasileira.* Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, 912 pp.
- Snow, D.W. 1981.** Tropical frugivorous birds and their food plants: a world survey. *Biotropica* **13**: 1-14.
- Van Der Pilj, L. 1982.** *Principles of dispersal in higher plants.* Springer-Verlag. Berlin.